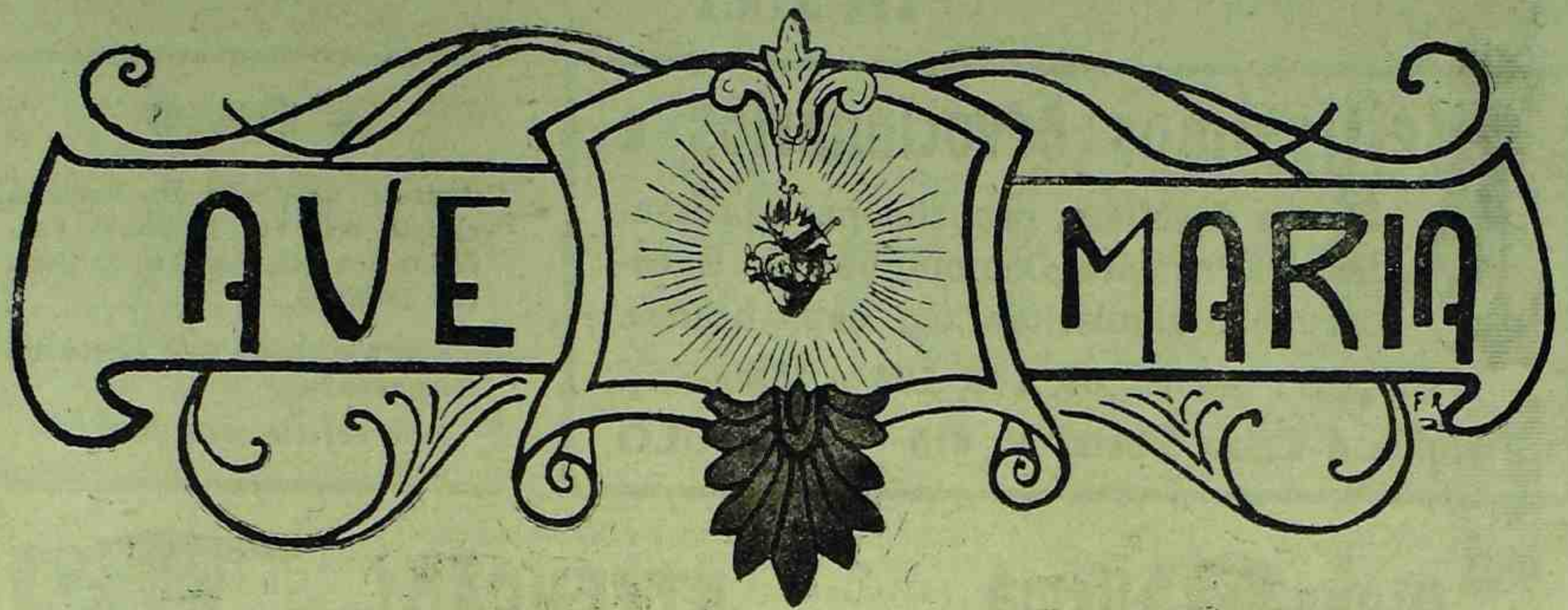


AVE MARIA

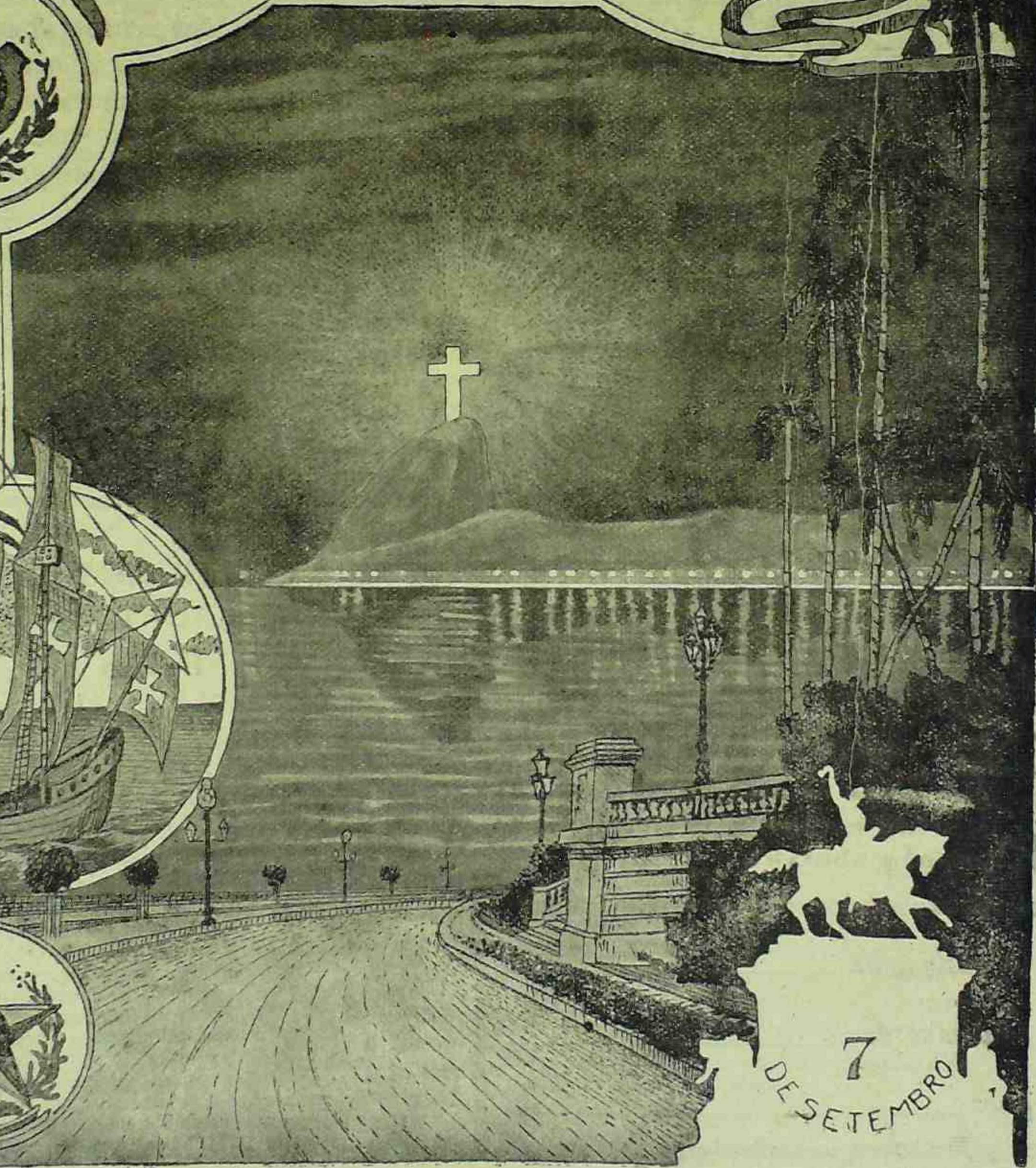
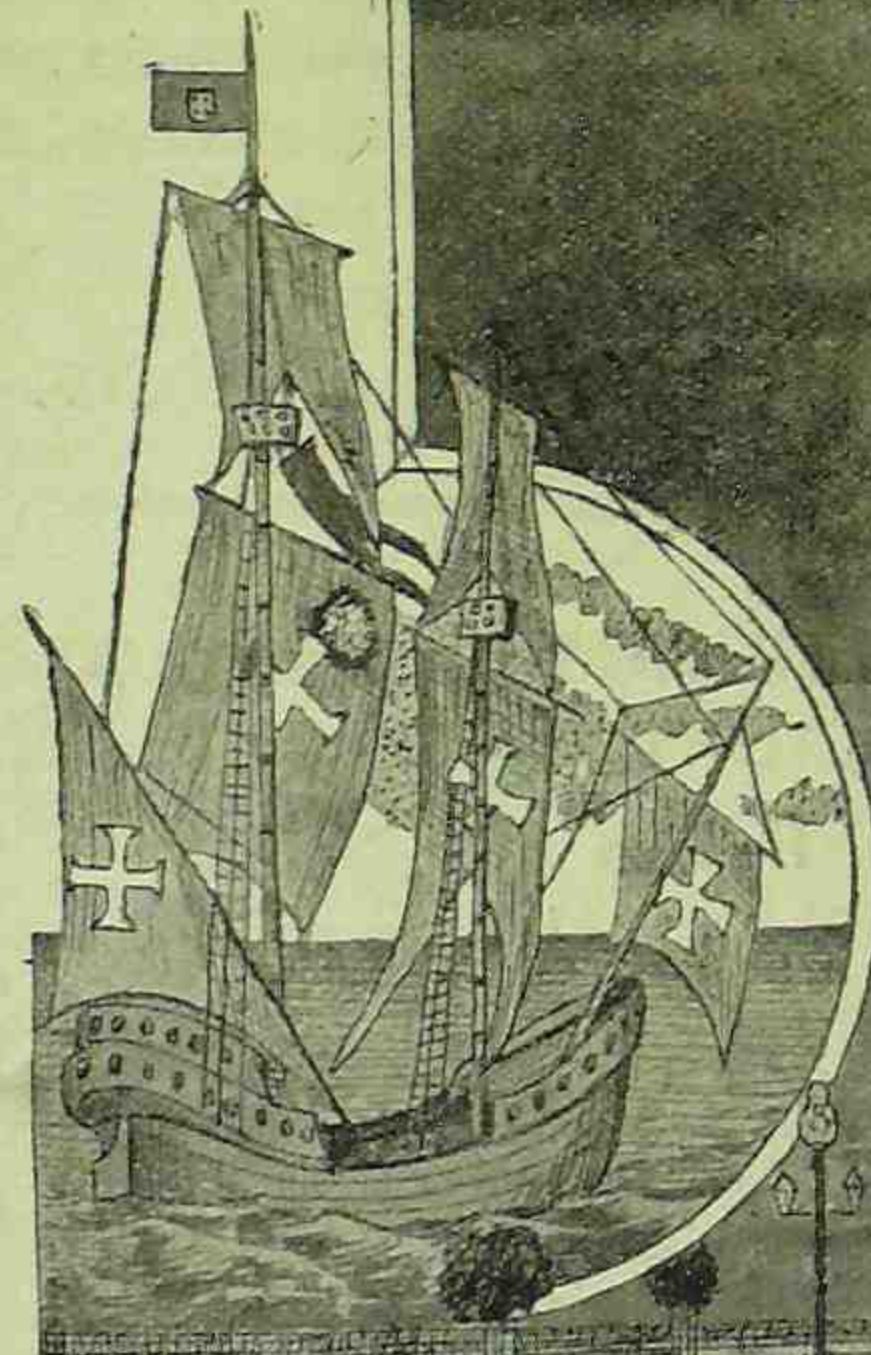


ANNO XXIV

SÃO PAULO

NUMERO 40

1822 1922
COMMEMORAÇÃO DO 1º CENTENÁRIO DA
INDEPENDÊNCIA DO BRASIL



7
DE SETEMBRO

Bellissimos devocionarios e Livros de Missa, proprios para presentes de Primeira Communhão. — Encadernação riquissima em capa branca.

PREÇOS: 4\$500, 8\$, 10\$, 12\$ e 15\$000.

Pedidos á Caixa Postal N. 615 — S. PAULO

A \$500

Catecismo Illustrado da Doutrina christã, pelo Ven. P. Clavet, Fundador dos Missionarios do Coração de Maria.

Bellissimo presente para a Primeira Communhão.

Pelo correio mais \$500



— S. PAULO — — FILIAES: —

Endereço Telogr. Santos, Campinas, Jabá, Ribeirão Preto e Rio de Janeiro

«CASALLA»
Caixa Postal N. 177

ATENÇÃO!



Communicamos aos nossos bons amigos e assignantes de

Estado do Rio Grande do Sul e Rêde Sul Mineira

a breve visita dos nossos abnegados Irmãos propagandistas da *Ave Maria*. Estamos certos de que acharão em todos, optimos auxiliares e collaboradores, não só reformando sua assignatura, mas buscando novos leitores para a *Ave Maria*.

Aos assignantes que tenham de ausentar-se por este tempo das suas residencias, pedimos a fineza de deixar a importancia de 5\$000 com pessoa de sua confiança.

Antecipadamente agradecemos.

A ADMINISTRAÇÃO.



ARTIGOS PARA BEBÊS

Camisinhas, calcinhas, paletosinhos, cinteiros, fraldas, sapatinhos, etc. etc.

PREÇOS VANTAJOSOS

BUA DIRRETA 16-20 Casa Allema SCHÄDLICH & C.

EIS O QUE NOS ESCREVE O GRANDE SCIENTISTA BRASILEIRO

Dr. A. Felicio dos Santos

Rio, 18 de Agosto de 11.
Amigo e Sr.

Venho agradecer-lhe pelo obsequio que fez aos pobres da parochia de Santa Thereza, enviando á Pharmacia das Senhoras de Ca idade alguns vidros do seu preparado VERMIOL RIOS. Empreguei-os todos e venho felicital-o pelo successo excellente obtido e pela feliz combinação pharmaceutica desse preparado tão facilmente aceita pelos doentes.

O seu VERMIOL é, a meu vêr, o melhor vermifugo, não só pela segurança do bom effeito, como pela sua innocuidade em todos os casos. Não só contra os vermes communs, mas tambem na ankylostomi se obtive os melhores resultados. Os meus doentes são pobres e estão reclamando nova remedia: como conheço sua caridade, venho sollicital-a para elles.

Seu amigo agradece—(a) Dr. A. Felicio dos Santos



Para mudanças de Residencia sirvam-se os assignantes da «Ave Maria» encher e remetter-nos o coupão abaixo:

O assignante _____
mudou-se de _____
para _____

AVE MARIA

REVISTA SEMANAL CATHOLICA E ILLUSTRADA

ANNO XXIV

ASSIGNATURAS :

ANNO 5\$000
PERPETUA . . . 100\$000

ORGAN NO BRASIL DA ARCHICONFRARIA DO
IMMAC. CORAÇÃO DE MARIA, REDIGIDA PELOS
MISSIONARIOS FILHOS DO MESMO I. CORAÇÃO

São Paulo, 7 de Outubro de 1922

Redac. e Administ.

R. JAGUARIBE 73 - S. PAULO
C. POSTAL 615 - TELEF. CID. 1804

NUMERO 40

VIRGEM MÃE

A epigraphe deste artigete é, para os protestantes e pagãos, um absurdo, um mysterio insondavel e por elles negado e vilmente atacado.

Os protestantes que, indevidamente, tambem são chamados christãos, negam esta verdade tão accerta pela Santa Igreja. Offendem a Deus, offendem a Jesus Christo, de quem se dizem discipulos, deixando de crer na virgindade de Maria. Dizem elles que este dogma é inadmissivel, é inacceptavel pela razão humana; que não podem conceber uma coisa semelhante.

Tenhamos em vista que foi no XVI seculo que surgiu Luthero com sua desastrada doutrina contraria á da Igreja Catholica. E' de pasmar-se!

Quantos doutores, quantos santos e padres não teve até então a Igreja; homens illustrados, sabios mesmo, e nenhum imaginou tão abominaveis principios. Não comprehenderam elles o que entenderam os protestantes.

Como se explica isto ?!

Luthero não foi um inspirado, apenas foi um devasso, um revolucionario ambicioso e sedento de glorias; não podendo obtel-as no caminho do bem, foi buscal as nas profundezas infernaes.

Com Lucifer, o anjo orgulhoso, aconteceu o mesmo, e infelizmente com muitos outros assim se tem dado. A invicta Igreja de Roma, porém, segue impassivel a sua brilhante trajectoria até o fim dos seculos.

Não acreditam na pureza de Maria os incredulos e mesmo alguns pseudo-sabios, baseando-se na impossibilidade de uma mulher conceber e todavia continuar virgem como antes do parto. Dizem elles que isto é um mysterio inacceptavel pela intelligencia.

Indagamos porque não pode admittir a razão este mysterio, si é obrigada a aceitar mil outros de todas as especies. Mysterio é o nosso nascimento, mysterio é a nossa vida, mysterio é o nosso fim; mysterio é tudo que nos rodeia. Porque não acreditamos mais neste que em coisa alguma é maior do que tantos outros por nós presencados diariamente ?

Quem nega a pureza de Maria é Luthero, é Calvino, é o perverso Henrique VIII e seus infelizes sequazes. Estes nomes não merecem a nossa confiança, pelo contrario: são dignos de nossa suspeita e desprezo.

Quem nos diz que Maria é virgem é o proprio Deus, o Divino Espirito; são os santos, os doutores da Igreja. Por certo são merecedores de credito e absoluta confiança.

Lemos no "Cantico dos Canticos": « Quem é aquella que vem como a aurora, bella como a lua, brilhante como o sol e terrivel como um exercito em ordem de batalha ? » Aquella é Maria de Nazareth, a Mãe de Jesus, Filho de Deus Padre, Esposa do Santo Espirito.

Poderia essa mulher deixar de ser um sacrario de virgindade,



de santidade? Si aceita o entendimento humano que existe um Deus, si admite a divindade de Jesus, que Maria é sua mãe; não poderá repudiar nem negar a pureza de Maria. Isto é claro.

E' irracional a doutrina dos protestantes, admitindo que Jesus é Deus e sua Mãe não seja pura.

Encontramos mais no "Cantico dos Canticos": «Como o lyrio no meio dos espinhos, tal é minha bem amada entre os filhos de Adão.»

No livro de Isaias: «Uma virgem conceberá e dará á luz um filho que será chamado Emmanuel.»

Estes trechos que transcrevemos para aqui provam cabalmente a virgindade de Maria. Comtudo temos nas Sagradas Escripturas mais de centenas de provas da pureza archangelica de Maria Santissima.

Virgem Mãe, sois a mais perfeita das creaturas, concebida sem peccado original, medianeira entre Deus e o mundo, Rainha do Universo, rogae pela conversão de todos que não vos veneram, que vos negam e que não vos conhecem.

Estudemos a vida da Virgem Mãe e nella acharemos os melhores exemplos de virtudes. Busquemos imital-a, sejamos seus devotos sinceros e teremos infallivelmente a salvação eterna de nossas almas.

Do encantador jardim de Deus sois a mais bella, a mais odorifera das flores.

Rogae por nós, pobres peccadores, ó excelsa Rainha!

Bello Horizonte, 20 de Maio de 1922.

ADRIÃO DE CAMPOS VALLADARES



Questão de Semantica

“ REFORMA ? ”

HOUVE Reforma? Parece ociosa a pergunta, porque qualquer menino de escola vos dirá que uma por certo se deu no seculo XVI, que producto d'essa Reforma é a religião Protestante, e que d'ella o patriarcha reconhecido é Martinho Lutero. Comtudo, feita que fôsse a mesma pergunta ao proprio Martinho Lutero, seria bem de imaginar que encolhesse os hombros para responder: «Não percebo o que quereis com isso».

Durante os seculos XVI e XVII a palavra « reforma » significava cousa muito differente do que significa hoje em dia.

Significava simplesmente a mudança de uma para outra confissão.

Assim, os historiadores dos seculos XVI e XVII falavam em « reforma » quando uma cidade ou paiz, como muitas vezes succedia, após desfazer-se da fé primitiva, adoptava nova confissão.

Neste sentido, referiam-se á reforma Lutherana, Calvinistica ou Catholica.

Sabe-se, por exemplo que o Palatinado n'um espaço de meio seculo mudou de confissão nada menos de cinco vezes; e, em taes condições, para empregar a palavra como de uso na linguagem d'aquelles tempos, dir-se-ia: «Deram-se cinco reformas — isto é, cinco mudanças de confissão, no Palatinado».

Em documento official nenhum do tempo de Lutero, nem na Confissão de Augsburgo (1530), nem na paz de Passau (1552), nem na paz de religião de Augsburgo (1555), se encontra a palavra « Reforma », como a entendem modernamente.

Só para 1648 é que o vocabulo apparece nos documentos officiaes da Paz de Westphalia, onde a expressão « direito de reforma » surge como um privilegio garantido ás autoridades urbanas e aos principes, para definir a confissão adoptada dentro dos limites de seus territorios.

Não obstante a accepção historica d'esta palavra quando empregada para reforma Catholica, Lutherana, Calvinistica ou Zuingliana, ou para a mudança de confissão, começaram os Protestantes do seculo XIX a substituir o original sentido da palavra pelo seu novo conceito da Reforma como uma restauração moral e religiosa, que se deu na Igreja do seculo XVI.

E' com semelhante sentido que hoje em dia empregam os Protestantes a expressão.

A « Reforma », como passaram a comprehendel-a, é cousa muito differente d'aquillo que Philippe Melanchthon, o collaborador e amigo de Lutero, trazia na idéa quando se lastimava de que o levante religioso lhe tinha cauzado tamanho desgosto que melhor fôra haver morrido do que presenciar-o.

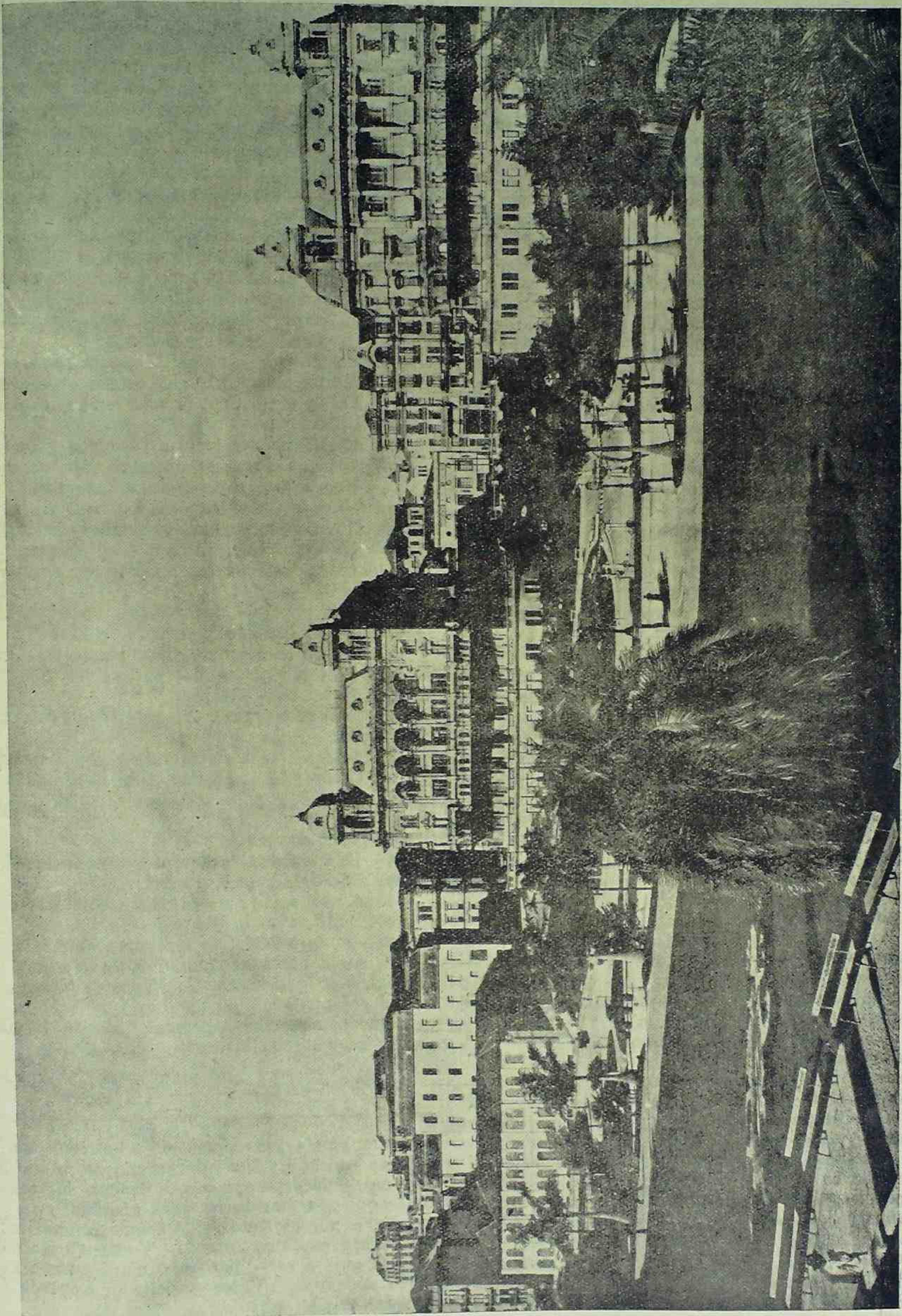
Porque os crimes dos principes acarretaram o opprobrio para a igreja (reformada); despojaram-na de suas propriedades; poucos d'elles tiveram a generosidade de manter os ministros do Evangelho e de contribuir para o desenvolvimento do ensino.

Por toda a parte dominava, crescente, o menosprezo da religião; campeavam, infrenes, a intemperança, o roubo e os desmandos mais inauditos e inacreditaveis; e não tardaria a guerra civil.

Depois de ler uma tal descripção da intitulada Reforma, feita por autor contemporaneo, é difficil falar-se d'aquelle tempo como de um periodo de progresso religioso ou moral. Assim, de futuro cumpre evitar a mentirosa palavra « Reforma », e em vez d'ella, adoptem-se outras mais de accordo com a verdade historica, « verbi gratia » « schisma religioso », « revolta », etc., do seculo XVI.

Gragoatá, 24 de Agosto de 1922.

JOSÉ GERALDO



SÃO PAULO MODERNO — —

Um trecho do Parque Anhangá! ahú

Semanaes



Eu não digo que a gente ande por ahí a contar potocas, impado numa vaidade ridicula de quem sabe tudo, falando difficil e espremendo termos bonitos, mas, que se deva saber alguma cousa, ao menos de orthographia, é indispensavel. Ainda hontem um cidadão pernóstico, desses de collarinho da mesma cor da camisa, sem collete e cinta elegante, sujeito amodernizado, que não crê em santos e não tolera procissões, me dizia, ao passar uma senhora, na rua:

— Veja que creatura bem vestida, que toilette LUXURIOSA...

O homem queria dizer *luzuosa*, mas a lingua o não ajudou.

Fez-me lembrar um pelintrécas de pastinhas, doutor em gravatas e bacharel em roupas, que ao pedir em casamento, ao pae da sua *pequena*, a mão da dita, escreveu o seguinte bilhete:

"Illmo. Sr. Como çabe, á muito sou amante de sua filha, e espero que o senhor, me dalaá como esposa. Sei qui D. Cartola me estima e por iço tudo está em suas mãos."

O futuro sogro respondeu delicadamente dizendo ao pretendente á genro que o negocio não era com elle, visto não ter nenhuma filha chamada *Cartola*. O namorado se desfez em desculpas, explicando que por distração havia cortado o L em lugar do T e que queria referir-se á D. Carlota.

Nem assim o pae da moça consentiu no casamento porque o moço era positivamente analphabeto, com todas as suas roupas elegantes.

Uma cousa pucha outra:

Certa vez, numa sala de baile, um espevitado qualquer, conversando com um cavalheiro sizudo, de fraque e luvas, perguntou-lhe depois de uma palestra rapida.

— O sr. tem muitos filhos?

— Tenho seis.

— São todos ADULTEROS?

O homem mudou de cadeira.

O tal espevitado queria saber se os filhos já eram grandes, creados, *adultos*.

Estas cousas me vieram á idéa, por se haver dado commigo, um facto authenticico, quando aqui esteve a semana passada, a embaixada de Sua Santidade Pio XI, em visita á nossa capital, vinda do Rio, após as festas do Centenario.

Eu havia sido escalado pelo «Correio Paulistano» para acompanhar os representantes da Santa Sé, durante a sua estadia em S. Paulo.

Eu devo dizer aqui, entre parenthesis, (não vão ler entre *parentes*) que a nota mais fulgurante das visitas diplomaticas, foi a dos embai-

xadores do Papa. Desde a chegada, um delirio de ovação, na gare da Estrada de Ferro, até ás festas particulares, feitas aos emminentes hospedes, o entusiasmo foi verdadeiramente commovedor. Monsenhor Cherubini e sua comitiva, receberam as mais calorosas demonstrações de respeito e amisade, não só do governo do Estado que os cercou de todo o carinho official, como do povo que não cessou de victoriar nas ruas os representantes da Igreja.

Na Faculdade de Direito e na Escola Normal, as recepções aos illustres hospedes, foram de molde a emocionar os que as assistiram. E eu vi mais ou menos tudo isso, muito de perto, porque a minha situação de jornalista abelhudo, me favoreceu constatar todos os triumphos despertados pela representação do Vaticano. Houve mesmo um cavalheiro que nada tem de catholico, que ousou fazer-me esta interpeção:

— Então o Governo presta homenagens officiaes a esses *padres*?

— Perfeitamente, pois a Igreja é potencia, muito mais que qualquer outra.

— Mas então, dizia o despeitado, todas as outras religiões têm direito ás mesmas honras...

— Constituam-se em dignidades, vertam o sangue dos martyres, cresçam e appareçam.

O homenzinho azulou no primeiro bond que passava.

Mas, ia dizendo, a proposito de disparates como aquelle, *luzuriosa*, etc:

Houve, num dos dias das festas á embaixada, um desses sujeitos desconjuntados que me disse:

— Esse monsenhor *Xerubini* é alguma notabilidade?

Percebi a ironia do maroto e lhe respondi:

— Como não? E' um vulto de grande relevo na Igreja e para ser cardeal só lhe falta o *capéu*.

— Você diz *capéu*?

— Pela mesma razão que você chama monsenhor Cherubini, de Xerubini.

Esse não azulou no primeiro bond, metteuse num automovel e desapareceu.

São sempre assim os irreverentes e os imbecis. Quando não escrevem *Cartola* em vez de *Carlota*, por ignorancia, fingem-se de idiotas para fazer espirito.

Mas commigo esse pessoal não tira farinha porque eu não sou biscoito.

Lellis Vieira

Simpkins é um inglez de alma delicada e coração sensivel. Incumbiram-n'o de annunciar com as devidas precauções, á esposa de mister Jones que seu marido morrera afogado.

Fel-o por escripto, e da seguinte maneira:

"Cara madame Jones — Vosso marido não voltará hoje á casa, porque o mar levou a sua roupa de banho. Vosso respeitador e criado — S. Simpkins.

P. S. — Esquecia-me de vos dizer que o pobre Jones, na occasião, trazia vestido a dita roupa".

O prestigio do Papa

O Congresso Eucharístico que se reuniu, ha pouco, em Roma, foi acontecimento de grande importancia mundial. Fez prova da situação extraordinaria que occupa, no mundo, o Papado. Oitenta mil peregrinos, vindos de todas as partes, pertencentes a todas as nacionalidades, correram a Roma para manifestar não só seus sentimentos catholicos, como tambem sua dedicação ao Soberano Pontífice. Tiveram a melhor acolhida da população romana e das autoridades do reino da Italia.

O prestigio universal do Papa ficou demonstrado ser um facto incontestavel, a ponto de perguntarem, os que o sentem, quaes as suas consequencias.

Um correspondente de «Le Temps», para dar idéa do que representa actualmente o Papa, poucos dias após a sua eleição e pouco tempo depois de acontecimentos que tão fortemente abalaram a Europa, cedeu a palavra a um observador nem catholico nem mesmo christão: um judeu, pertencente ás grandes rodas politicas e financeiras da capital do reino da Italia; apreciador sem preconceito algum de tudo o que se está passando em Roma e no mundo catholico, desde que foi eleito Pio XI, rompendo os precedentes de seus antecessores depois de Pio IX, lançou a sua primeira benção «urbi et orbi» do lado exterior do balcão de São Pedro sobre a bella praça, saudado, pela primeira vez, pelas tropas italianas, e aos vivas unisonos da multidão.

Disse lhe o alludido observador:

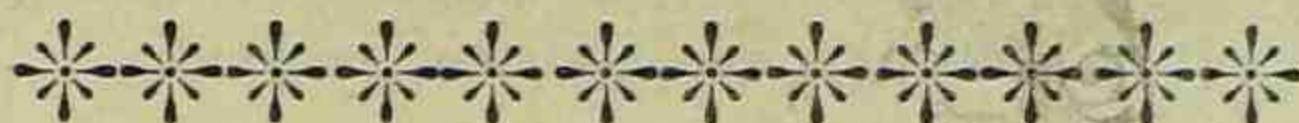
— Não se illuda; o que vemos com o Congresso Eucharístico, é o maior acontecimento depois da guerra, em todo caso a sua consequencia mais relevante, do qual se póde datar uma era nova. Boa ou má? Feliz ou infeliz? Só o futuro nol-o drá. O certo é que o que acabamos de vêr em Roma excede de muito ao que vimos em outros logares, em Paris ou em Washington, em San Remo ou em Cannes, em Spa ou em Genova. Pois nesses diversos congressos de varias nações, de idéas contradictorias, tinha-se a sensação de viver no ephemero e no contingente. Construia-se, mais ou menos, sobre areia ou, quando muito, sobre estacas. Aqui se tem a impressão de uma obra de grande alcance, longamente preparada, cujos all-cercos se enterram até seculos pasados e cuja cupula se acabará no futuro. O catholicismo reconquistou todo seu poder; é hoje o unico verdadeiro senhor do mundo, e no desarrazoado das outras tentativas, deante da fallencia manifesta do bolchevismo, é o unico que offerece alguma coisa de solido, de organico e de concreto ás aspirações confusas e inquietas da humanidade profundamente abalada pela guerra. A Igreja, neste momento, está mais poderosa do que nunca.

— E ella, continua o observador, não abusará, fique certo, da victoria; não commetterá erros que a prejudiquem. Não os commetterá, porque está ensinada e transformada por longa experiencia. Como toda essa gente se domina! E, como

se dirigem e se dominam a si proprios, sabem dirigir e dominar os outros. Que cuidado o delles em evitar attritos, em respeitar melindres, em se não chocarem com outros, no preparo silencioso do formidavel successo que lhes coroou os esforços! Como receberam a victoria, sem mesmo deixar perceber-a publicamente! Com que sciencia desarmaram os inimigos e reduziram os indifferentes! Na Europa, tão disputada por senhores de momento, cujo dominio só dura mezes ou mesmo dias, o Papado, se quizer, será o verdadeiro senhor, e tambem senhor do mundo.

CONTINUA

(Do Correo da Manhã)



== Leiam isto! ==

E' da importante revista socialista italiana

«CRITICA SOCIALE»

«Bento XV falleceu cultuado na geração universal como um grande Papa.

Os governos e os partidos inclinaram-se todos diante do seu esquife, como vencidos diante do vencedor, e vencedor realmente o foi elle, porque foi o Papa da Guerra, «... elle, se manteve firme em sua propria catholicidade e negociou aos governos colligados. Não foi comprehendido, ou melhor, não o quizeram comprehendere.

Aquella attitude era a reputação viva das bur-las universaes, com que se empenachavam as colligações bellicas para embriagar os povos e arrastal-os á «chacina inutil».

O Papa cumpriu o seu dever. Façamos nós o nosso, que é o de nos reconciliarmos humildes com a Cathedra eterna das questões religiosas e sociaes. Nós temos sido cegos.

Nós temos sido loucos. Servindo os nossos grosseiros appetites materialistas, temos desferido profundos golpes contra os esteios da ordem... Somente um, um só, um unico viu por todos nós, cegos de soberba. Um só, um unico—o Papa. Elle se manteve intrepido na guarda dos principios da Paz e da boa convivencia civil, enquanto nós atiçavamos o incendio da guerra externa e das guerras internas...

Nenhum de nós o comprehendera...

A ordem exige principios solidos, absolutos, eternos. A Igreja lhes é depositaria por instituição divina. Ella é a fonte de autoridade. O Estado deve com ella reconciliar-se. O Estado que a ignora, condemna-se a padecer instavel, em consequencia de sua propria força physica variavel. Quem diz que a Religião é «cousa privada», do fôro intimo de cada crente, hermeneutica individual do obscuro livro enigmatico do Ser?...

Oh! velha loucura do liberalismo, que simultaneamente destróe Igreja e Estado, e confere a autoridade ao numero, variavel como a onda, ao suffragio universal irrequieto e inconstante, ás massas dos illotas!

Estão vendo os nossos leitores o que pensam e dizem pessoas insuspeitas?

O Rosario

REMINISCENCIAS

22 DE SETEMBRO DE 1912

Das lagrimas sagradas de Maria,
Dessas gottas de tanto soffrimento,
— Resumo do cruel padecimento,
Que nenhuma mulher supportaria;

Dessas bagas de dor naquella fria
Gelidez da afflicção e do tormento,
Quando os olhos á cruz, ao firmamento
Alçando, queixa alguma proferia;

Quando o seu coração gemeu—choro-o,
Do seu divino filho,—ao doloroso
Grito,—nas agonias do Calvario;

Uma por uma, deslisando vivas,
Anjos do amor, celestiaes convivas,
Foram feitas as contas do Rosario!

SYMPHRONIO CARDOSO

A natureza no limiar da primavera adornava-se de flores; e minh'alma no raiar da vida suspirava pelo momento mais feliz que ella ia ter na terra de exilio.

— Chegou o dia desejado! 22 de Setembro de 1912.

Os fieis iam pressurosos á audição da Santa Missa dominical! Eu ia tambem e dominada por uma alegria santa, encaminhava-me para a Capella do Collegio querido, no qual passei os serenos dias da minha infancia.

Depois da mais anciosa expectativa, chegou o celeste momento e minha alma pela vez primeira recebeu Jesus Hostia, o terno Amigo das crianças.

Oh! Jesus bondoso, que n'esse dia fazieis a minha felicidade suprema, agora, em plena juventude, agora que as paixões se desenvolvem, agora que o mundo, Satanaz e a carne luctam contra mim e luctam sem treguas. Oh! Deus de minha vida, sede a minha fortaleza; e em Vós está depositada toda a minha confiança.

MARISTELLA



E'CHOS DO CENTENARIO EM SANTOS — Inauguração da homenagem ao Padre Bartholomeu de Gusmão, realizada no dia 7 de Setembro, com a presença do Exmo. Sr. Presidente do Estado

Notas uteis e scientificas

A SURDEZ DE BEETHOVEN — Beethoven — escreve Iricagliati no "Giornale d'Italia" — nasceu de pai alcoolico e de mãe tuberculosa; herança esta que contribuiu, sem duvida, para abreviar e envenenar a sua existencia. Contra essa desventura — é preciso recordar que já aos 26 annos era quasi surdo e que aos 30 o era completamente — o grande compositor prorompe neste grito de angustia: "Mil vezes, pensando na minha infelicidade, amaldiçoei a vida. Plutarcho consolou-me e inspirou-me a resignação. Mas ha decididamente momentos em que me sinto o ente mais desgraçado do mundo!" Em 1822 quiz dirigir os ensaios de "Fidelio", embora os seus amigos o houvessem dissuadido de tal empreendimento. Desde a abertura o regente parece incerto; quando se chega ao duetto entre Marcellina e Pasqualino, torna-se bem patente que Beethoven não ouve nada do que se passa em scena. A orchestra segue a batuta do "maestro", mas os cantores proseguem por sua propria conta. O publico impacienta-se; mas Beethoven continua imperturbavel até ser induzido a abandonar o seu lugar. Quando volta para casa e é informado da sua desventura, deixa-se cahir inerte sobre uma poltrona, cobrindo o rosto com ambas as mãos, e ficando assim até á hora do jantar. A' mesa não pronuncia uma palavra; está triste, taciturno, deprimido. Desde então nunca mais dirigio a orchestra.

No dia da execução da IX Symphonia (em Maio de 1824), é necessario fazer signal ao desgraçado compositor que se acha na orchestra, para vir agradecer ao publico que o applaude entusiasmamente. Dahi por diante Beethoven considera-se fóra do mundo — sente-se mais só do que nunca...

"A fraqueza do meu ouvido apresenta-se-me em toda a parte como um espectro e fujo dos meus semelhantes — escreve Beethoven a um amigo. Fujo, pois, dos homens, mas não da arte". Por conselho dos medicos, Beethoven procura a tranquillidade e a solidão em casa de uns camponeses no risonho valle de Hilligenstad, de onde se abrange toda a planicie do Danubio. E' nessa choupana que elle escreve a "Symphonia pastoral". Mas que tristeza — escreve o allemão compositor — e que desanimo, quando por exemplo, não podia perceber os sons de uma gaita de folles campestre ou o canto de um pastor! Taes provocações precipitaram-se num desespero tão profundo que por pouco não attentara contra a minha vida". Beethoven resistio, todavia, lutou não cahio, "Quero agarrar o destino pelo pescoço — escreve elle com furor — podem estar certos de que me não ha de abater facilmente". Está só; não tem parentes, nem confidentes, nem amigos, nem sequer um coração de mulher. Está só no mundo. Assigna as suas cartas: "*Miser et pauper sum*" Ludwig von Beethoven *miserabilis*".

sociaes, nunca são favoraveis á longevidade. As estatisticas demographicas teem se encarregado de demonstral-o e, o que não pode deixar de interessar-nos, provam que os viventes actuaes não estão destinados a alcançar a idade de cem annos; si alguns chegarem, estes serão naturalmente em numero bem reduzido.

"Wissen" acha que no momento em que atravessamos difficilmente se encontrarão trinta centenarios nos paizes alliados da Europa, ao passo que em éras anteriores em que não houve guerras a quantidade do que attingiam e dos que ultrapassavam dos cem annos era consideravel.

No seculo decimo quinto a longevidade voltou a accentuar-se e ha noticia de innumerous individuos que, apesar de levarem uma vida de orgias attingiam a cento e poucos annos.

Thomaz Palus é um dos que chegariam a duzentos annos, talvez, si... não tivesse morrido antes. Foi solteiro até os cento e vinte annos, e depois de casado viveu até os cento e cinquenta e dois, quando morreu de uma tremenda indigestão apanhada por occasião de um banquete na Côte de Carlos I.

Nos últimos quarenta ou cinquenta annos do seu viver não se alimentava senão de pão, legumes e queijo e somente bebia agua, leite e cerveja e no dia em que abandonou os seus velhos hábitos morreu.

A PROFUNDEZA DAS MINAS — Desde seculos, o homem se empenha na tarefa de perfurar a Terra, afim de extrahir os mineraes que ella esconde em baixo de sua superficie.

Ha um seculo atrás, julgava-se a profundidade de 1.000 pés uma mina assombrosa, pois naquella época não havia machinas capazes de retirar a agua de grande fundura e nenhum systema de ventilação havia sido imaginado para tornar possivel o trabalho em galerias longe da superficie.

Poços de carvão de pedra de 3.000 pés de profundidade são hoje communs na Inglaterra, ao passo que a Belgica tem dois de mais de 4.000 pés.

Mas não são sómente profundas as minas de carvão. Na Australia existe uma mina de prata cujo fundo está a 3.500 pés abaixo da superficie, ao passo que uma mina de ouro de Bndigo, na Australia, foi perfurada até 4.300 pés.

A famosa Companhia de Minas de Ouro do Transvaal está fazendo um poço que, quando ficar prompto, terá 7.000 pés de fundo.



OBULO DE S. PEDRO

	Somma anterior	683\$600
Caixa da Igreja		2\$000
Administração da «Ave Maria»		\$500
Missionarios do Coração de Marla, S. Paulo		\$500
Barão do Amaral		1\$000
	TOTAL	687\$600

OS MACROBIOS — Os tempos que seguem ás grandes guerras, aos grandes cataclysmas

A grande manifestação de fé

CONGRESSO EUCHARISTICO NACIONAL BRASILEIRO

A sua installação

Na Igreja de S. Francisco de Paula installou-se, no dia 27 de Setembro, com toda a solemnidade, o Congresso Eucharístico.

A's 8 horas da noite, repleta a igreja de São Francisco de Paula do que temos em mais distincto em nosso meio catholico, presentes Sua Eminencia o Sr. Cardeal-Arcebispo, o Sr. Arcebispo Coadjutor, D. Jeronymo, Primaz do Brasil, D. João Becker, Arcebispo de Porto Alegre; D. Aquino Correia, Arcebispo de Cuyabá; D. Helvecio, Bispo do Maranhão; D. Augusto de Assis, Bispo Auxiliar de Marianna; D. Benedicto de Souza, Bispo do Espirito Santo; D. Alberto Gonçalves, Bispo de Ribeirão Preto; D. Antonio Malan, Prelado Registo de Araguaya; D. Antonio dos Santos Cabral, Bispo de B. Horizonte; D. Mauricio da Rocha, Bispo de Corumbá; D. João Tavares de Moura, Bispo de Guaranhuns; D. Joaquim Mamede, quatro Abades Benedictinos, Mons. João P. Alves; Monsenhor Alves, decano do Cabido Metropolitano; Mons. Moura Guimarães, Secretario de S. E. Sr. Cardeal; Mons. Pedro Massa, Prefeito Apostolico do Rio Negro; Mons. André Arco Verde, Thesoureiro do Congresso Eucharístico; P. Rosalvo Costa Rego, representantes dos varios bispados do Brasil; Senhora Epitacio Pessoa, Conde de Afonso Celso, Conde Carlos de Laet, Dr. Henrique Tavares de Abreu, Mons. Isauro de Araujo Medeiros, Dr. Lucio dos Santos, numerosos sacerdotes e elevado numero de representantes de todas as classes sociaes, teve inicio a sessão de installação presidida por S. Em. o Sr. Cardeal Arcoverde que occupou o logar de honra, rodeado pelos altos representantes da Igreja.

A' esquerda de S. E. foi collocada a mesa em que tomaram assento o Sr. Arcebispo Coadjutor e outros membros do Congresso Eucharístico, e á direita, na tribuna de honra, tomaram lugar a Sra. Epitacio Pessoa e outras pessoas de alta representação social.

Mons. Isauro, Secretario, participa a constituição da mesa que ficou assim organizada:

Presidentes de Honra do Congresso — Sua Eminencia Reverendissima o Sr. Cardeal Arcoverde, Arcebispo do Rio de Janeiro, Sua Excellencia Reverendissima o Sr. D. Henrique Gasparri, Nuncio Apostolico.

Vices-presidentes de honra do Congresso — Os Exmos. e Rvmos. Srs. Arcebispo Primaz, Arcebispos e Bispos e outros ordinarios presentes ou representados. O Revmo. Presidente do Cabido Metropolitano do Rio de Janeiro — os Rvmos. Abades de S. Bento.

Secretarios de Honra — Os representantes dos Srs. Bispos e superiores provinciaes das Ordens e Congregações religiosas.

Mesa do Congresso Eucharístico Nacional — Presidente effectivo — S. Ex. Reverendissima, o Sr.

D. Sebastião Leme da Silveira Cintra, Arcebispo Coadjutor.

Vice presidentes, pela ordem: — Monsenhor Luiz Gonzaga do Carmo, Conde de Laet, Dr. Francisco de Paula Lacerda de Almeida, Marechal José Leoncio de Medeiros, Senador Almirante Indio do Brasil e Dr. Felicio dos Santos.

Secretarios, pela ordem: — Conego Dr. Francisco da G. Mac Dowell, Padre Dr. João Baptista de Siqueira, Dr. Henrique Tavares de Abreu, Dr. Pedro Vianna da Silva, Dr. Joaquim Moreira da Fonseca.

Vogaes — Os membros da Comissão Central e os das outras commissões.

Rezou-se em seguida o «Credo» e foi executado o Hymno Nacional pela orchestra que occupava o côro.

Toma então a palavra o Exmo. Arcebispo Coadjutor, que, em nome do Sr. Cardeal declara aberto e solemnemente installado o Congresso Eucharístico do Centenario.

Seguiram-se então os discursos; o primeiro a fallar foi D. Sebastião Leme.

O discurso de D. Sebastião Leme — Começa S. Excia. por dizer que o seu pensamento era que fosse este um Congresso Internacional, mas para isto tornava-se necessaria a autorização competente. Estamos, porém, reunidos no primeiro Congresso Eucharístico nacional, que se realizou na America do Sul, foi S. S. Pio XI quem o disse.

Depois, para mostrar que o Congresso Eucharístico é um Congresso Nacional, diz que temos allí, á frente do povo, e ladeando Sua Eminencia, tantos e tantos Bispos brasileiros. Temos allí representantes de todas as dioceses, de circumscrições ecclesiasticas, representando todas as parochias, cidades, villas, aldeias e povoações. E declara: «Pelas adhesões e numero de representações, somos um Congresso nacional do Centenario!» (Vivos applausos). Até aqui, nestas commemorações do Centenario, predominaram os Embaixadores estrangeiros: hoje, no Congresso Eucharístico, encontram-se as embaixadas da vasta familia brasileira.

Reverente se inclina para nellas saudar o Embaixador do coração do Brasil. Aqui vimos — diz S. Ex. — cantar louvores, adorar a Jesus Christo, o Jesus das nossas cathedras, nossa força, nossa consolação, que um dia nos vai abrir as portas do céu. Vimos adorar Jesus Christo, cantar o «Te Deum» da Patria, agradecendo-lhe cem annos de glorias. Ha quasi um mez que vimos assistindo ás festas commemorativas do Centenario. Têm sido muitas as manifestações, ao som das musicas, ao troar das salvas, no rebrilhamento das illuminações, no fluctuar das bandeiras multicôres! Os mais altos poderes da Republica, os principes da nossa intellectualidade, esculptores e artistas tomaram parte saliente nessas solemnidades. Mas, agora, allí, já não é o mundo official, não o Exército, a Armada: a voz que se vai ouvir no Congresso é uma voz fortalecida por quatro seculos de vidas brasileiras e vinte seculos de christianismo: é a voz do povo brasileiro. Não a do crador, mas a nossa. Não de uma cidade, de um Estado, do norte ou do sul. É a voz da Patria, é a voz do nosso Brasil, do Brasil que tem fé, do Brasil que ama, que

espera. Somos a alma da Patria, somos o Brasil que a Jesus acclama com todo o entusiasmo!

O discurso do Sr. Arcebispo é prolongadamente applaudido.

Falaram depois naquella sessão memoravel, Mons. Pereira Alves, o pacificador de Pernambuco, discursando sobre «A Eucharistia na historia da Igreja»; e o dr. Placido de Mello, sobre diversos pontos da Historia Ecclesiastica do Brasil glorificada com a influencia da Eucharistia.

— Ao Santo Padre Pio XI foi passado o seguinte telegramma, por Sua Eminencia o Sr. Cardeal: «Inaugurando-se solemnemente Congresso Eucharistico Nacional presença Cardeal Arcebispo, Nuncio, prelados, grande numero representantes todas dioceses, todas classes sociaes, membros Senado, Camara, Supremo Tribunal, Exercito, Marinha, Academia, mocidade estudiosa, operariado, imprensa, todos congressistas de pé acclamaram Summo Pontifice, renovando-lhe a expressão de incondicional e affectuosa adhesão, implorando bençãos pelos trabalhos que vizam amor Eucharistia restauração espiritual Brasil, gloria, Patria e Igreja. — Cardeal Arcoverde».

Communhão das crianças

Uma das mais tocantes cerimoniaes que, por motivo do Congresso se realizaram no dia 28, foi, de certo, a que teve lugar pela manhã d'esse dia, no Campo de Sant'Anna.

Para mais de dez mil creanças, entre 7 e 12 annos, alli se apresentaram para receber a sagrada communhão.

Pareciam uma revoada de passarinhos, de beija-flores, recolhendo o nectar dulcissimo que, do altar levantado em campo aberto, se espalhava pelo ambiente perfumado de todo aquelle vastissimo parque, que é um dos mais formosos logradouros de nossa formosa capital.

A missa de communhão geral foi rezada ás 8 horas em ponto, tendo havido, antes da cerimonia e depois della, os canticos constantes do magnifico programma já publicado. Ao findar, foi executado o Hymno Nacional.

Terminada a solemnidade, foi servida ás creanças, pela commissão promotora, uma pequena refeição, retirando-se depois todos com a mesma ordem e pelos mesmos portões de entrada.

NOTAS & NOTICIAS

OS RENDIMENTOS FERROVIARIOS EM SÃO PAULO — As principaes estradas de ferro do Estado tiveram no anno pasado rendimentos muito maiores que em 1920, como se vê do seguinte:

1920	Rendimentos	Despezas
S. P. Railway Paulista	38 483 contos	31 921 contos
Mogyana	44 003 »	28 475 »
Sorocabana	31 671 »	18 553 »
	31 776 »	21 843 »
1921	Rendimentos	Despezas
S. P. Railway Paulista	41 906 contos	32 883 contos
Mogyana	48 056 »	30 841 »
Sorocabana	34 200 »	19 491 »
	36 021 »	24 333 »

A CRIAÇÃO DOS SUINOS DO BRASIL — Em varios ramos de industria da criação figuramos num posto de relevo, digno de nota. A nossa producção de bois e cavallos é respeitavel. Mas a de porcos nos dá um destaque especialismo, conquistando para o Brasil o segundo lugar na estatistica mundial.

As industrias derivadas do porco constituem no momento elementos ponderaveis da expansão economica de varios Estados da Federação, notadamente os do sul. Minas, S. Paulo, Sta. Catharina e Rio Grande do Sul, concorrem com varios paizes extranheiros, derrotando os dos mercados nacionaes onde antes desfructavam uma situação de hegemonia.

Para se ter uma impressão exacta do que representa o porco na nossa balança commercial

basta ver os algarismos bastantes eloquentes desta estatistica:

Estados Unidos, 65.453.000; Brasil, 17.329.210; Allemanha, 17.287.211; Austria Hungria, 14.947.501; Russia Europeá, 11.944.568; França, 4.448.336; Reino Unido, 3.783.780; Argentina, 2.900.000; Canadá, 2.814.672; Hespanha, 2.571.359.

PROEZAS DE «LARAPIOS E PROTESTANTES»

Ha certos males contra os quaes nada adianta clamar, porque os encarregados de os impedir, não se dão a esse trabalho. Comtudo é dever nosso denuncial-os para diminuir o numero das victimas...

Nos ultimos tempos tem havido innumerous roubos nos carros da Central do Brasil, sendo as victimas os romeiros que viajam á Aparecida.

Quasi todas as semanas, ha assaltos de infames gatunos, que exercem o seu *metier* principalmente entre as estações da Barra do Pirahy e Aparecida, despojando os pobres romeiros de 100, 200, 500 mil réis, de maneira que nem siquer podem mais voltar para seus lares sem auxilio alheio. A policia que expelliu esses indesejaveis das capitales e cidades maiores, deveria dar lhes caça tambem nos trens da Central, principalmente nos nocturnos e nas estações de baldeação...

Outro grande mal de que tambem somos victimas em Aparecida, é o correio. Todas as cartas, que nos chegam ás mãos, quando não registradas com *valor declarado*, são methodicamente violadas. Nosso jornal não é entregue regularmente: muitos empregados tem mesmo um rancor contra elle; nossa correspondencia é posta de lado, havendo reclamações de toda a parte, exigindo resposta e conta de cartas que nunca recebemos, etc. Que podemos fazer? Reclamar? Onde e como? O mais das vezes dão-se esses casos no correio ambulante, e o remedio que ha é soffrer tudo *por amor de Deus!*

(Do "Santuario da Aparecida")

CORRESPONDENCIAS

PORTO ALEGRE

A Congregação Mariana das Filhas de Maria, erecta na Capella S. Raphael, honrou sua Padroeira, o I. Coração de Maria, com uma novena solemne e recepção de congregadas e aspirantes a Filhas de Maria. Durante a novena, enorme foi a assistencia não só de congregantes mas tambem de povo. A ornamentação da Capella, as luzes, os canticos maviosos entoados pelas Filhas de Maria, sob a direcção de d. Aracy Gomes e ao harmonium por d. Elyzena Ambrosio, muito contribuíram ao brilhantismo da festa.

O Rvmo. Vigario P. José Beltrán, dirigiu todos os nove dias a sua autorizada palavra.

No dia 15 de Agosto, dia da festa, toda a Congregação recebeu a santa Communhão. A's 10 horas entrava a missa cantada pelo P. Frederico, acolytado pelos PP. Beltrán e Nicolau Gomes. O P. Anastacio Vasques pronunciou bellissimo sermão. Pelo côro foi habilmente cantada a missa de Dierix.

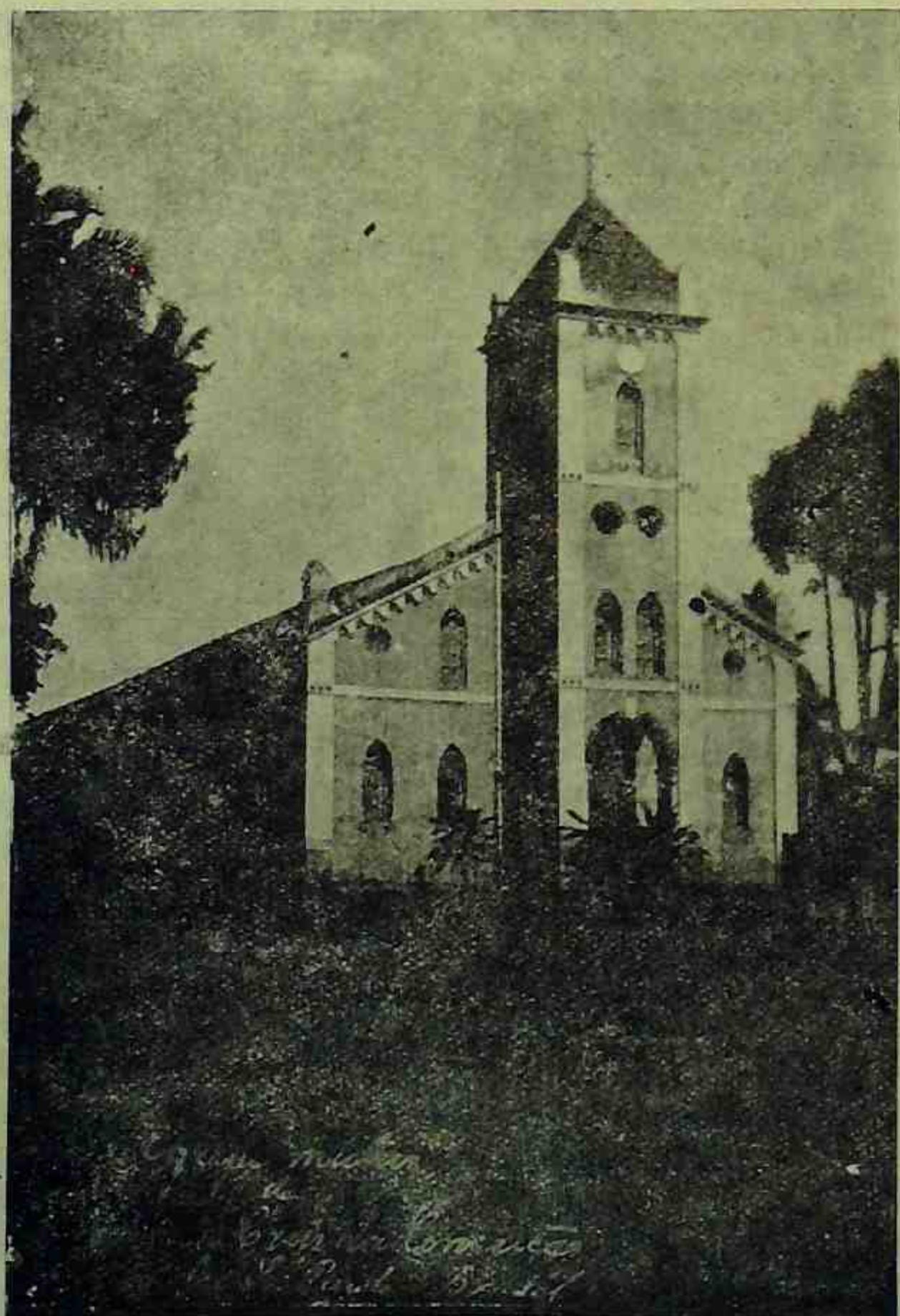
A' tarde veio participar da recepção das Filhas de Maria o Exmo. e Revmo. Sr. Arcebispo. Foi recebido á porta da Capella pelos rvmos. sacerdotes. Depois de paramentado, presidiu de mitra e baculo á tocante cerimonia.

As novas Filhas de Maria fizeram em unisono o acto de consagração. S. Ex. dirigiu-lhes então sua persuasiva palavra, repassada de enthusiasmo e fervor. Em seguida o coral das Filhas de Maria cantou os hymnos do Manual, e S. Excia. encerrou o acto, dando a benção com o SS.

A edificante festa deixou nos corações uma grata e imperecível lembrança.

Eis o nome das novas Filhas de Maria e aspirantes:

Almerinda Dias, Maria Teixeira, Sydia Praxedes, Sylvia Praxedes, Rita Barbosa, Paulina Morganti, Almira Camara,



Emilia Freitas, Idalina Pereira, Diva Pereira, Jacy Leite, Domitila Goliva, Judith Paranhos, Lavinia Carvalho, Lygia Carvalho, Alady Gusmão, Nilza Fontana, Heloisa Fusconi, Ilza Dälme, Lourdes Leite, Alma Werner, Alzira Doudí, Marina Uchôa, Julia Lobo, Dalila Closs, Leontina Closs, Adilia Porto Alegre, Emma Silva, Alba Rocha, Nancy Rocha, Virginia Leibert, Erothildes Franco, Almerinda Franco, Circe Berudt Dulce Chrysostomo, Arabela Courad, Lourdes Saiffarth, Henriqueta Cruz, Olga Rocha, Elisa Nunes, Anna Teixeira, Italia Berutti, Amalia Berutti, Annita Berutti, Francisca Pereira, Maria d'Almeida, Angelica d'Almeida e Lucilia Rosairo, aspirantes.

DA CORRESPONDENTE

□□□□□

CORITYBA Novena e Festa do Immaculado Cor. de Maria

Summamente grande foi esta festa celebrada no Santuario do Coração de Maria em Corityba, mensageira d's grandezas de tão sympathico e maternal Coração!

Desde o primeiro dia da novena notava-se a satisfação dos fieis que assíduos frequentavam o Santuario da Virgem Mãe. Era para admirar a ornatura do Altar-Mór, pelo rvm. Irmão Sachristão, que com luzes e flores soube dar um aspecto sublime e encantador. A parte musical, com muitos pequerruchos, alguns Missionarios e devotos, desempenharam-se com muita afinação, executando electrizantes peças musicas, a tres e quatro vozes. Faltando um orador foi este plenamente preenchido pelo Rvmo P. Martinho Maistegui, que com explicações sobre o cantico "Magnificat" soube prender a attenção dos ouvintes, deixando-os profundamente commovidos.

Chegou, finalmente, o dia 27. A's 7 horas houve a missa de communhão geral, celebrada por D. João Francisco Braga, DD. Bispo Diocesano. A's 10, missa cantada, na qual os Rvmos. PP. Franciscanos deram mostras de que verdadeiramente possuem o canto Gregoriano. Após o Evangelho, occupou a tribuna o Exmo sr. Bispo, que foi respeitosa e ouvido.

A's 2 horas da tarde, dava começo a kermesse, porém uma hora antes a Praça Ouvidor Pardino estava repleta de povo, ao passo que a Banda da Força Militar do Estado executava as mais lindas e escolhidas peças; as prendas eram arrematadas com delirio e as rifas consummadas com afan, notando-se em todos uma alegria pura e sincera e tambem as gentilezas e amabilidades com que a todos captivavam os Rvmos. Padres e Irmãos Missionarios.

Finalmente, organizou-se a brilhante procissão, acompanhada pelo povo, que cantava "Ave, Ave, Ave Maria."

Quando já de volta ao Santuario, deixaram-se ouvir os ultimos accórdes e harmonias, o Rvmo P. Superior da Comunidade agradeceu aos srs. festeiros e ao povo, o interesse que tomaram pelo brilhantismo da festa.

Que Deus Nosso Senhor e o Coração Immaculado de Maria se dignem conceder-nos a graça de podermos celebrar muitas festas como esta.

E' o que de coração deseja ao nobre povo coritybano a Archiconfraria do I. Coração de Maria.

Corityba, 14 de Setembro de 1922.

UM ARCHICONFRADE



SOBRE A MESA

Almanak do "Mensageiro da Fé" para 1923, pelos Religiosos Franciscanos da Bahia.

Preciosa collecção de poesias de diversos autores, contos e numerosas anedotas humoristicas, indicações uteis sobre diversas fructas, com illustrações de quadros, charges e retratos.

Este Almanak será um bom e alegre companheiro das familias catholicas a quem muito o recommendamos.

FAVORECIDOS DO CORAÇÃO DE MARIA



RIO CLARO
Sr. Ataliba Silveira



S. MANOEL — Maria, filha do dr. Lara Campos e d. Ottilia Lara



S. CARLOS
Carlota Rodrigues da Rocha



S. SEBASTIÃO DO PARAIZO
Os meninos Anadir, Aldo e Alcino, filhos de Camillo Borges

L'Abbé Jean Baptiste Debrabant, *Fondateur de la Sainte Union des Sacrés Coeurs, par mons. Laveille, Vigario Geral de Meaux. Pierre Téqui, rue Bonaparte, 82. Paris.*

No seculo XIX em que tão perseguidas foram pela maçonaria as Congregações religiosas, vemos o contraste da multidão de fundações das mesmas, erigindo-se talvez centenas de novos Institutos religiosos ao bafejo de seus santos fundadores. Foi um delles o P. João Baptista Debrabant que fundou a Santa União dos Sagrados Corações de Jesus e Maria, congregação dedicada ao ensino e que sendo dupla, de Padres e de religiosas, abrangia na sua obra social, a educação religiosa e literaria dos dous sexos. Muitas foram as suas fundações, multiplicando-se especialmente os collegios das religiosas que se espalharam pelo norte da França, por Belgica e até na Inglaterra. O fundador, fallecido em 1880, não teve ainda as honras da instauração do processo de beatificação; mas o seu autorizado biographo confia que esta hora ha de chegar, em vista das honras que o mesmo Deus vêm concedendo á memoria e até á sepultura de seu abnegado e heroico servo.

O P. Debrabant, como autor e inspirador da grande empreza pedagogica de sua Congregação, escreveu muitos e notaveis livros de instrucção para uso dos professores e dos alumnos, podendo servir de modelo ás escolas religiosas e a todos os que escrevem com intuito de educação da infancia e da juventude.

□□□□□

Conférences spirituelles aux Religieuses de la Visitation d'Orléans, *por Mons. Chapon, bispo de Nice. Pierre Téqui, rue Bonaparte, 82. Paris*

Praticas familiares, amenas, sem a solemnidade dos sermões, e por isso mais agradaveis na leitura particular. Não constituem um curso completo de ascetica. São instrucções ocasionadas segundo a incidencia das festas do calendario e algumas domingos do anno.

Mons. Chapon falava ás religiosas, quando capellão de seu mosteiro da historica Orleans: é a simplicidade, a lha-neza e ao mesmo tempo o completo dominio das ideias expostas que caracterizam e fazem o especial atractivo destas conferencias.

□□□□□

Tesoro Ascético. *Documentos espirituales de San Alfonso Rodriguez, coleccionados por el P. Pedro Borrós. Barcelona. Editorial Ibérica, Paseo de Gracia, 62.*

Os livros dos Santos, além de ser os mais garantidos pela certeza da doutrina, costumam ter um atractivo especial, a unção celestial, a moção piedosa que acompanhava

todas suas obras. E' o que se dá nestas paginas, aliás bem intelligiveis, apesar da sublimidade do assumpto e do espirito elevado do glorioso Santo Affonso Rodrigues.

Os apontamentos do Santo foram discretamente coordenados pelo primeiro colleccionador, conforme a distribuição dos capitulos dos tratados de Ascetica, o que lhe dá a bella apparencia de um corpo de doutrina. E' pois digno de achar-se entre os livros de todas as pessoas religiosas, contribuindo á sua maior utilidade a singeleza da linguagem em que foi escripto pelo seu humillimo autor.

CECILIA

ERA ao escurecer. O sol, ha pouco, tinha deixado a terra em profunda melancholia! Cecilia, cuja vida fôra sempre trabalhosa e que já-mais conhecera os affagos maternos, scismava!... Seus olhares perdiam-se além, assim como seu pensamento voava pelo Infinito Celeste.

Pobre Cecilia! Em suas primeiras primaveras, o gozo e o prazer eram seus companheiros, e hoje os abandonara completamente e vivia a scismar!

E' que Cecilia amava!

E quem poderia ella amar assim tão ardentemente?

O certo é que só ella entendia a sua triste alma. Já-mais tivera coragem para claramente pronunciar esse segredo que occultava e que tornara triste sua vida!

Seria profanar com seus labios o nome d'esse amor, e que vivia no sacrario de sua alma.

Seria correspondida? A incerteza habitava em seu coração e não tinha esperanza. Era um ser divino, bello e poderoso que ella amava e que o via conquistado pelas puras e bellas almas! Cecilia temia! E entregue n'estes pensamentos, não percebia que a noite cahia lenta e triste; mas em seus ouvidos foram repercutidos solemnemente os dobres dos sinos da tosca torre do campanario que resoavam pela amplidão as Ave-Marias.

ANGELA

Luciano e Paulina
Romance por MADRESILVA

(Continuação)

— Não senhora, respondeu Luciano, enganase perfeitamente. Deus chama a cada um de nós para um estado e nos concede as graças inherentes áquelle a que nos destinou. Seguir uma outra nos acarreta muitas dificuldades, ás vezes insuperáveis.

Hildebrando que entrava nessa hora disse alegremente: Estão a discutir questões philosophicas? Melhor seria que almoçassemos, e depois continuariam suas discussões.

Catharina sabiu, e depois veio convidal-os para o almoço. Luciano foi esperal-os no jardim.

Reuniram-se em seguida e continuaram a conversa interrompida, do que deprendeo Luciano que aquella familia era mais ignorante do que incredula.

A' tardinha foram passear na praia. Paulina e Margarida, sentadas em um banco contemplavam embrevecidas o magestoso espectáculo que se estendia ante seus olhos.

O sol mergulhava-se no mar, que apparecia como uma concha infinita, onde scintillavam em profusão myriades de pedras preciosas. O movimento das ondas augmentava as irradiações. No céu, nuvens côr de ouro, attestavam a passagem do astro rei que se despedia lentamente.

Margarida e Paulina estavam tão distrahidas, que não perceberam os recen chegados.

Luciano perguntou: Quem são aquellas senhoras? Parece-me que as vi hoje ao sahir da Igreja.

— Duas desenxabidas, disse Fausta. A mais velha chama-se Fausta, e a mais moça, Paulina. Mãe e filha. Paulina é muito pretenciosa e tem-se em grande conta. Convido a sempre para as nossas reuniões, porém, nunca nos deu o prazer, ou antes, o desprazer de apparecer por lá.

— Ella tem toda a razão, disse Catharina; feia e insipida como é, receia pôr-se em paralelo com Fausta, que tem tanta belleza e graça.

Luciano riu-se lentamente, de tanta pretensão e orgulho. Fausta era bella, mas Paulina talvez a excedesse. Tinha a pelle alva e assetinada, os traços finos e regulares, o porte elegante e senhoril. Uma grande simplicidade realçava-lhe a belleza e sua bondade e meiguice davam-lhe ao rosto uma expressão de doçura inimitáveis.

Fausta enfeitava-se exageradamente, e o seu ar de orgulho, vaidade e ironia, davam-lhe um aspecto antipathico e desagradavel.

Como Hildebrando permanecesse em silencio, Fausta interpellou-o: E tu, não dizes nada?

Eu não dei minha opinião, respondeu o moço, porque dizem os entendidos que uma parte não pequena das mulheres, se aborrece quando ouve elogiar as outras, mas já que queres conhecer o meu modo de pensar, vou external-o, não obstante,

o perigo de desagradar solemnemente á minha bella irmã. Acho Paulina simplesmente deliciosa.

— Não admiro, disse Fausta de-peitada, porque és um extravagante; gostas de discordar dos outros, por isso tua opinião pouco vale. Desejaria antes saber o que pensa o sr. Luciano.

— Eu, minha senhora, disse o rapaz prudentemente, não posso fazer um juizo muito exacto, porque vejo-a de longe.

— Pois bem, vamos! apresental-o-ei, e logo me dirá exactamente a sua opinião. Aceita?

— Pois não.

Encaminharam-se para o lugar onde estavam as duas pensativas e fizeram as apresentações.

Fausta e Catharina, não obstante terem-se referido a ellas com tanto menosprezo, derreteram-se em amabilidade.

Luciano admirou tanto a deslealdade das primeiras como os predicados das segundas. Encantou-o sobremaneira a belleza desprestenciosa de Paulina e a correcção de ambas no porte, nas maneiras, na conversação.

Fascinava o sobretudo a voz meiga, suave e persuasiva de Paulina. Conversaram por longo tempo, enquanto Fausta os devorava com os olhos.

Ao despedirem-se, disse Margarida a Luciano: Teremos grande prazer em velo em nossa casa.

Fausta, receiosa que o desejado noivo lhe fugisse, lançou um olhar de odio a Margarida, dizendo consigo mesmo: «Vejam só, aquella lambisgoia a querer roubar-me o Luciano para a sua serigaita. Deixa-te estar, que se não fôr para mim, para a tua insipida filha não o será. Juro-o».

Separaram-se amigavelmente, ainda que Catharina e a filha desejassem que as outras duas se sumissem pela terra a dentro.

Fausta, embora conhecendo que a impressão de Luciano fôra optima, quiz contudo sabel-o de sua bocca. Porém, elle, não querendo exacerbar a antipathia da moça, respondeu friamente: «Muito boa».

Naquella noite tiveram sonhos muito diversos. Paulina e Luciano sonharam com o amor e felicidade, Fausta e Catharina com o odio e a vingança.

No dia seguinte, Luciano foi á casa de Margarida. Que differença do lar onde se hospedára! Aqui, reinava o socego, uma alegria calma, o amor á ordem e ao trabalho. Lá, a dissipação continua, a desordem, a ausencia total da religião e um amor desenfreado a toda sorte de divertimentos.

Tudo aqui agradára a Luciano. A disposição da casa, o jardim, mais além o mar.

Os dias iam-se succedendo. Fausta espionava o seu hospede; o seu odio crescia a medida que se multiplicavam as visitas á casa, á beira mar. Luciano não se referia a ellas, porém, este silencio ainda mais a inquietava, pois não deixava de ser significativo.

Passava horas de insomnia a ruminar uma vingança, porém, não encontrava meio. O mez já ia tocando ao seu termo, porém, Luciano sentia deixar aquella cidade. Seriam saudades do collega Hildebrando? Não. Da impertinente Fausta, que se tornava cada dia mais aggressiva? Inda menos. Era d'aquella violeta escondida, cujo esquisito perfume tinha-o deleitado.

CONTINUA



Favores do I. Coração de Maria e do Veneravel Padre A. Claret

S. Paulo — Uma devota do C. de Maria, achando-se com a vida bastante transtornada, e sem esperanças de vê-la em melhores condições, recorreu afflicta ao Bando do Coração de Maria, pedindo-lhe que a protegesse. Com grande admiração, sendo promptamente attendida e vendo seus desejos coroados de exito, vem agradecidissima publicar seu voto nesta revista e tomar assignatura da mesma por um anno. — d. Marianna Mello penhorada agradece aos Corações de Maria e Jesus e á S. José, por ter alcançado boas notas em seus exames, uma sua sobrinha, encomenda 3 missas e dá 1\$ para a publicação. — d. Maria da G. R. Vallim encomenda uma missa de promessa. — d. Claudina Barra, ten o alcançado uma graça por intermédio do C. de Maria pede a publicação em cumprimento da promessa que fez. — d. Maria Julia Alves encomenda uma missa e publica seu agradecimento por muitos favores recebidos.

Brogança — d. Ricardina Barboza, publica seu agradecimento por varias graças recebidas e pede a protecção de Nossa Senhora.

Barretos — d. Francisca Honoria Krauter, estando com uma sobrinha soffrendo dos olhos, sem obedecer medicamentos ella fez voto ao I. C. de Maria, mandar queimar uma vela no seu altar e como ella foi attendida, vem cumprir seu voto e envia-lhe 1\$ para a vela e encomenda duas missas por alma de Joaquim e outra por alma de Anna. — o sr. Otto Guilherme Krauter tambem encomenda 1 missa por alma de Otto e Carolina.

Batataes — d. Eliza Grellet Cardoso, publica seu agradecimento por favores recebidos.

Casa Branca — d. Rachel Franco pede rezar uma missa pelas almas dos captivos mais necessitados.

Candido Motta — d. Argemira Molitor, pede celebrar uma missa de promessa por alma de sua mãe, d. Liberalina.

Canoas — d. Celina Elia, penhorada por varios favores recebidos, publica seu agradecimento e encomenda uma missa.

Cruz Alta — Uma Filha de Maria agradece uma graça obtida por intermedio de Nossa Senhora.

Carapola — Por intermedio do sr. Raphael Baptistini, recebeu a esmola de 17\$500 para celebrar varias missas de promessa e publicação de favores de diversos devotos.

Estrela — sr. Victorino Michel, agradece um favor recebido e manda a esportula para 3 missas e para velas. — sr. Licar e Thimmig, agradece diversos favores e manda rezar duas missas e accender velas. — d. Adolphina Thimmig, cumpre sua promessa, mandando uma esmola para a «Ave Maria».

Guaratinguá — sr. Aristeu José, encomenda uma missa commemorativa de sua bodas de prata de casamento agradecendo os beneficios recebidos.

Igarapava — d. Adelia Pimentel, tendo obtido o que desejava, cumpre sua promessa, encomenda 1 missa em louvor de S. José.

Lagoado — srta. Lina Lampert, agradece um favor recebido e toma uma assignatura. — d. Zulmira Cunha Lampert, entrega uma esmola para accender velas, e d. Joaquina Lampert tambem faz a mesma offerta.

Laranjeiras (Sergipe) — d. H. F. Trindade, grata por um favor recebido toma uma assignatura em nome de d. Maria Lourdes Ribeiro Guimarães e pede publicação do mesmo favor.

Monte Azul — d. Francisca Castro Pereira encomenda uma missa de promessa.

Mogy-Mirim — d. Maria M. de Souza, pede celebrar 10 missas por diversas intenções.

Matipob — A familia Brandão pede celebrar tres missas de promessa.

Palmital — sr. Francisco Luiz Gonzaga agradece varios favores e encomenda uma missa.

Poses — o sr. Manoel Fidei Marques encomenda uma missa por alma de Bibiana Benta.

Porto Alegre — d. Cecilia Fich Müller, pede celebrar uma missa, conforme promessa feita por seu marido, e pede publicação.

Petropolis — sr José Barbosa Veiga, agradece ao Sgdo. C. de Jesus um grande favor recebido.

Pindorama — d. Carlta Cardoso Ricci, publica seu agradecimento por um favor recebido e encomenda 1 missa.

Poses — sr. Luiz Rodrigues da Costa, pede celebrar 2 missas por alma de pessoas de sua familia.

Pereiras — d. Nativa de Moraes, encomenda uma missa no dia 18 deste por alma de sua mãe Liberalina Monitor, e agradece tambem a S. Rymundo uma graça recebida num parto laborioso.

Passos — d. Maria Riso, por um favor recebido encomenda uma missa. — d. Luiza Mezencio, agradece ao C. de Maria um favor recebido e manda retrato para sahir nas columnas da «Ave Maria» e pede publicação.

Rio — d. Elmira Dias, encomenda uma missa por favores recebidos.

S. Sebastião do Paraiso — d. Maria Duarte, pede celebrar uma missa de promessa.

Sampaio Moreira — sr. Jeronymo Furquim Souza, toma 1 assignatura da «Ave Maria» em acção de graças.

Santos — sr. Elysio Ribeiro Pestana, encomenda 1 missa de promessa.

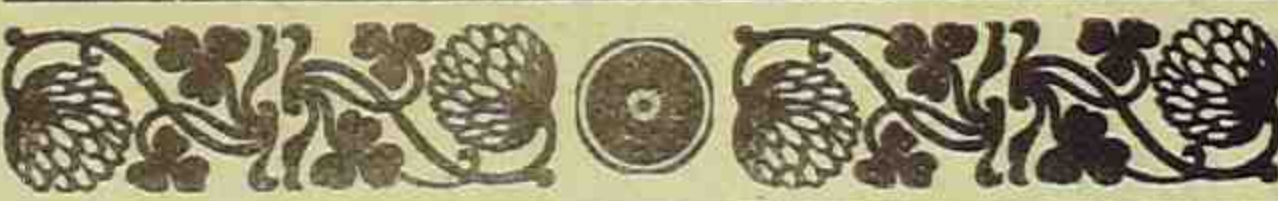
Socorro — d. Bernardina Eugenia de Campos, pede celebrar uma missa de promessa ao Immaculado Coração de Maria.

S. Jeronymo — d. Amalia Fonseca Prates, agradece a saude de seus filhos e manda rezar duas missas.

S. João d'El Rey — d. Adelaide Bahia agradece ao C. de Maria uma graça que alcançou por intercessão da novena das 3 Ave Marias e tambem ao Sgdo. C. de Jesus pela recitação da ladainha do mesmo Sgdo. Coração.

Sorocaba — d. Maria Amelia Diniz em agradecimento por varias graças recebidas pede celebrar duas missas.

Taquara — d. Violeta A. Gerpe, agradece ao C. de Maria seis favores recebidos, sendo dois por intermedio da novena das 3 Ave-Marias, e pede celebrar uma missa no Santuario do Immaculado Coração de Maria e pede publicação da mesma.



NOSSOS DEFUNTOS

FALLECERAM EM :

Amparo, d. Augusta Martins e sr. Zepherino Joaquim do Amaral.

Socorro, sr. Lazaro Pedroso de Siqueira.

Monte Alegre, d. Rosa Amaral Pereira Silva e sr. Urbano de Paiva Lopes.

Roseta (E. do Rio), Cap. Joaquim André Cunha.

Prudente de Moraes, o sr. João Anastasio P. da Rocha.

Batataes, d. Maria Lucheri.

Itajubá, sr. Joaquim Severino de Paiva Azevedo.

Estrela, o sr. Nicolau Puschel Sobrinho.

Esta Administração mandou celebrar os suffragios a que tinham direito.

Nossos pesames ás exmas. familias enlutadas.

Vinho Ausonia

Unico vinho recommendado por Exmos. Srs. Bispos Brasileiros para o Sto. Sacrificio da Missa

RUA BARAO DE TATUHY, 62
Telephone, Cld. 941 :: S. PAULO
SEBASTIAO PRATT

Vinho Ausonia

E' o vinho recommendado por differentes medicos para doentes e convalescentes

RUA BARÃO DE TATUHY, 62
Telephone, Cld. 941 :: S. PAULO
SEBASTIAO PRATT

CASA GUERRA Especialidade em rendas,

alvas e roquetes. Completo sortimento em linho, filó e rendas de algodão com imagens, galões para enfeites, linho para toalhas e merinós para batinas e outros artigos do ramo a preços sem igual

RUA S. BENTO N. 86
Telephone, Central 853 S. PAULO

ATELIER DE PHOTOGRAVURA**G. TOMASONI****GLICHÉS em ZINCO e COBRE**

Para obras Illustradas, Catalogos, Revistas, Jornaes, etc.

Preços sem concorrência
Rua D. Francisco de Souza n. 14
S. PAULO
TELEPHONE, CIDADE 5805

A LUNETTA DE OURO

Officina de Esculptura, Encarnação, concerto de Imagens, Batinas, vestes sacerdotaes, artigos religiosos, Imagens, Harmonius, Oculos, Pince-nez, Binoculos, Optica, artigos fantasia

BALSEMÃO & COMP.

Rua do Ouvidor, 123 - Caixa 1598 - Rio

CASA PIO X

Premiada na Exposição Nacional do Rio de Janeiro, 1908, com o Grande Premio

Sortimento completo, por atacado, de artigos para armadores e empresas funerarias — Estabelecimento e officinas de paramentos e bordados, Imagens, rosarios, estampas, medalhas, etc. etc.

UNICO IMPORTADOR

do Vinho XERES para consagrar e do Vinho RIOJA tinto para a mesa.

ARTHUR NAVAJAS

Successor de J. COLLAZOS & O.

RUA DIREITA N. 49

CAIXA, 1839 — TEL. Cent. 1476

ENDEREÇO TELEGR. « ARNAVA »

SÃO PAULO

Pede-se endereçar toda a correspondência para a Caixa Postal N. 1839

O que o doente sente com o uso do
ELIXIR DE INHAME

Com o tratamento pelo ELIXIR DE INHAME, o doente experimenta uma grande transformação no seu estado geral; o apetite augmenta, a digestão se faz com facilidade (devido ao arsenico) a cor torna-se rosada, o rosto mais fresco, melhor disposição para o trabalho, mais força nos musculos, mais resistencia á fadiga e respiração facil. O doente torna-se florescente, mais gordo e sente uma sensação de bem estar muito notavel.



DEPURA - FORTALECE - ENGORDA

Á venda em todas as Pharmacias e Drogarias do Brazil e Republicas Sul-Americanas.

Bibliotheca Popular

— DE —

JUSTINO MENDES

Só no mundo	2\$500
Tolices de Allan-Kardec	2\$000
Pelos Campos do Materialismo	2\$000
Ben-Josias (o Bandido) 2.a edição seguida da Lyra das Selvas, collecção de poesias do mesmo autor	3\$000

Pelo correio mais 500 réis

Em venda na Administração da Ave Maria

CASA LEBERT

Artigos religiosos. — Officina de bordados e de paramentos. — Artigos para empresas funerarias

DAMASCOS, galões, gregas, renhas, cordões, borlas, franjas e passadores, dourados e prateados, entre fino e fino. — CHUVA PRATEADA E DOURADA; rozarlo, medalhas, estampas, crucifixos. — CANOTILHO para bordar; lentejoulas, pedras de cores e perolas; folhas de estampas. — SACRAS com impressão preta e de cores. — LIVROS DE MISSA.

COLIOES, castiças, etc.

PRESEPEs de carton pierre, completos e figuras avulsas

MISSAES ROMANOS, com o
Proprio do Rio de Janeiro, formato In 4.0

PEÇAM CATALOGOS
LEBERT & COMP.

RUA S. BENTO, 3 (sobr.)

SÃO PAULO

Ender. Tel. TREBEL — C. POSTAL, 746

TELEPHONE CENTRAL, 3334

